



Comentário Quinzenal de Conjuntura

03 de novembro de 2009

Diferentemente do que foi o mês de setembro em que a pré-candidata Dilma Rousseff viu seu espaço político ser diminuído pela ascensão, dentro do espectro da base de apoio governista, da pré-candidatura de Ciro Gomes, o mês de outubro foi caracterizado pelo reaparecimento da ministra no cenário eleitoral. O presidente da República assumiu a tarefa de transformar Dilma numa alternativa concreta e, se possível, voltar a transformar o quadro eleitoral num pleito plebiscitário entre situação e oposição, resolvido em primeiro turno. Para tal o presidente Lula está indo ao limite da responsabilidade do uso do palanque.

Consumo em alta e investimento em baixa

O início do quarto trimestre trouxe a solidificação do processo de retomada da economia. Apesar da indústria de setembro não ter sido tão forte (queda de 7,8% em relação a setembro do ano passado), todos os olhos estão voltados para o comportamento do quarto trimestre. É ele que dará o tom do PIB de 2009 e dará indicação do crescimento para 2010.

Se nossas projeções se confirmarem, devemos crescer 3,6% no último trimestre do ano, após expansão estimada de 0,3% no terceiro trimestre deste ano. A nota destoante continua sendo o investimento. De fato, a estimativa de queda de 18,7% no último trimestre contra o

mesmo período de 2008 significará que recuperamos apenas 0,7% do investimento ao longo de 2009, enquanto o PIB como um todo deve ter crescido 3,7% no mesmo período. No terceiro trimestre, a recuperação do consumo continuará sendo mais rápida do que a do investimento, com crescimento respectivamente de 2,5% e 0,63%. Mesmo que o investimento se recupere e cresça os 11% que projetamos para 2010, ainda assim levará tempo para voltar ao ritmo pré-crise, o que deve acontecer apenas em 2011. A equação de gastos correntes elevados, investimentos público e privado baixos e consumo em expansão, se continuar em 2010, será claramente inflacionária para 2011.

Para onde vai a taxa de câmbio?

A aplicação do IOF sobre a entrada de capitais tem sido inócua, como se esperava e como de fato foi quando implementada em março do ano passado. Sua medida apenas aumentará a arrecadação em torno de R\$ 4 bilhões por ano. Mais do que a discussão sobre a ineficácia do imposto, o que o IOF trouxe foi a abertura do governo a medidas para diminuir o ritmo de apreciação cambial. Por um lado, isso traz incertezas de que o Ministério da Fazenda possa continuar fazendo experiências, e o medo é de que

algumas dessas experiências possam ser exóticas. Por outro lado, força o BC a entrar na discussão, o que é positivo pois dá um caráter mais técnico e com soluções mais interessantes, como a possibilidade dos fundos de pensão investirem lá fora ou a diminuição da cobertura cambial para as exportações.

Mas a questão é: será que medidas desse tipo podem mudar a trajetória de câmbio?

Equipe MB Associados: José Roberto Mendonça de Barros, Maria Cristina Mendonça de Barros, Tereza Fernandez, Sergio Vale, Renata Machado, Juliana Serillo, Mariana Boani, Celso Florêncio.



Para ter acesso ao comentário completo, favor entrar em contato com a MB Associados.

www.mbassociados.com.br
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1739 5º andar
01452-001 Jardim Paulistano
São Paulo— SP Brasil

Fone: (11) 3062 – 1085

Fax: (11) 3062— 8482

macro@mbassociados.com.br

A MB Associados, fundada em 1978, é uma empresa de consultoria que presta serviços na área de análise macroeconômica, com atenção às condicionantes políticas e focada para variáveis relevantes da economia brasileira e internacional, tais como, crescimento econômico, comércio, perspectivas dos mercados de *commodities*, comércio exterior, inflação, câmbio e juros, entre outras.

A MB Associados também tem larga tradição em acompanhar muito de perto o lado real da economia, realizando inúmeras análises setoriais relevantes para as empresas, gestores de renda variável e operadores de crédito do mercado financeiro.

A consultoria se realiza através de reuniões, workshops, conferências, envio de análises e projeções de indicadores e discussão direta com os clientes sob as mais variadas formas de comunicação (*e-mail*, telefone e *conference calls*). A MB também participa de atividades de planejamento estratégico, elaboração de pareceres, projetos e reestruturação de empresas.